

Projeto “Ouvindo com o coração”

O acolhimento da mãe e da família do bebê com síndrome de Down

Nada é mais importante do que sermos o colo que acolhe na hora em que a vida parece não ter sentido. É nosso dever levar palavras que confortam, silêncio que respeita e amor que promove esperança quando tudo parece desabar.

Mônica Xavier

Um projeto



São Paulo, novembro de 2020



Quadro 01 – Identificação do Proponente

Nome da OSC: Instituto Empathiae		
CNPJ: 27.483.848/0001-75	Endereço: Rua José Ricardo Atahíde Marcondes, 131	
Complemento:	Bairro: Jd Leonor	CEP:05622-030
Telefone: (DDD) (11) [REDACTED]	Telefone: (DDD)	Telefone: (DDD)
E-mail: monica@empathiae.org	Site: https://www.empathiae.org	
Dirigente da OSC: Mônica Fraga Moreira Xavier		
CPF: [REDACTED]	RG: [REDACTED]	Órgão Expedidor: SP/SSP
Endereço do Dirigente: [REDACTED]		

Quadro 02 – Dados do Projeto

Nome do Projeto: Ouvindo com o Coração - O Acolhimento da mãe e de família do bebê com Síndrome de Down		
Local de realização: São Paulo	Período de realização: novembro de 2020 a março de 2021	Horários de realização: manhã e tarde
Nome do responsável técnico do projeto: Mônica Fraga Moreira Xavier	Nº do registro profissional: o profissional não é obrigado a ter registro	
Valor total do projeto: R\$ 83.000,00 (Oitenta e três mil reais).		



Quadro 03 – Histórico do Proponente

Pioneiro no acolhimento e na mentoria de mães e de famílias que recebem um bebê com síndrome de Down, o Instituto Empathiae foi fundado por Mônica Fraga Moreira Xavier, acreditada pelo Massachusetts Down Syndrome Congress para acolher a mãe e a família do bebê com síndrome de Down no momento da notícia.

O Instituto Empathiae foi fundado no dia 1º de junho de 2015, sendo instituído como pessoa jurídica no dia 27 de março de 2017, sob o CNPJ 27.483.848/0001-75, com sua sede localizada à Rua José Ricardo Athayde Marcondes, 131 – Jardim Leonor, São Paulo, SP.

O instituto foi fundado com a missão de acolher e fortalecer a mãe que recebe a notícia da deficiência do seu bebê, quer no período pré-natal, quer na hora do parto, ajudando-a a superar o momento do chamado luto pelo filho idealizado e preparando-a para enfrentar os desafios inerentes à vida da mãe de uma criança com deficiência através do projeto “**Ouvindo com o coração**”

O atendimento para o acolhimento no momento da notícia do Instituto é 100% gratuito – esperança é um bem não se vende.

Para que o acolhimento aconteça com excelência, o Instituto, desde 2015, realizou 4 cursos de capacitação para voluntários, de acordo com o protocolo capacitando 32 mães de crianças com síndrome de Down de até 5 anos de idade. Destas, 18 são voluntárias que atuam nas regiões de São Paulo e da Grande São Paulo. *Foram acolhidas 270 famílias, impactando 810 pessoas* quando pensamos na família estendida do bebê em questão.

Dada a importância do acolhimento no momento da notícia, o Empathiae capacita equipes de outras instituições para que façam o mesmo trabalho, é o caso da Associação Vitória Down, Comunidade Down Caxias e Projeto Serendipidade.

O Projeto recebeu em novembro de 2020, pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos, o Selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidade.

Além do projeto “**Ouvindo com o coração**”, o Instituto realiza outros projetos, a saber:

Cuidando de quem cuida: 23/03/2016 a Dez/2017, na Igreja Cristã da Família, à Rua Joaquim Távora, 652. Foram 60 encontros, sendo acolhidas 18 mães.

Espaço de convivência onde mães de crianças com T21 (síndrome de Down) e outras deficiência podem desfrutar de um tempo exclusivo de atividades sociais, lúdicas e educativas enquanto seus filhos de até cinco anos de idade são cuidados por voluntários treinados e capacitados. Um lugar onde podem compartilhar suas dores relativas às frustrações da vida diária e são fortalecidas para que se sintam capazes de buscar e questionar as soluções oferecidas para o tratamento e a inclusão social de seus filhos.

Um oásis para quem se dedica, incansavelmente, ao exaustivo cuidado com a criança com deficiência

Mães que criam: 10/11/2016 a Jun/2019, no CIAM – Centro Israelita de Atendimento Multidisciplinar. Foram 60 encontros, sendo atendidas 15 mães

Capacitação de mães de crianças com T21 (síndrome de Down) e outras deficiências, em situação de vulnerabilidade social, para o empreendedorismo e a geração de renda através do artesanato.

Enquanto os encontros aconteceram, a taxa de absentismo das crianças atendidas enquanto as mães participaram dos encontros chegou a zero. Encerramos o projeto



por falta de patrocínio

Encontro de famílias: 19/11/2016 a 16/02/2020. Foram 25 encontros, impactando 150 famílias.

Encontros mensais de famílias de crianças com T21 (síndrome de Down) para que possam resgatar o senso de pertencimento social, convivência e criação de vínculos.

Uma tarde no café – da nuvem para o mundo real: 31/01/2017 a Jan 2020. Foram 18 encontros, impactando cerca de 50 mães.

Encontros de mães em um bistrô fundado pela família de uma moça com síndrome de Down, para que as mães percebessem que a empregabilidade da pessoa com síndrome de Down é possível.

Parceria Fita que faz: 16/03/2019 a Nov de 2019. Foram 28 encontros, capacitamos 4 mães.

Capacitação de mães de crianças com T21 (síndrome de Down) e outras deficiências, em situação de vulnerabilidade social, para o empreendedorismo e a geração de renda através da arte, garantido às mães a compra de sua produção.

Desenvolvemos os projetos acima por percebermos que grande parte das famílias atendidas por nós passam por grandes necessidades financeiras. Não podemos falar de futuro para quem precisa se preocupar com o alimento do dia a dia.

Quadro 04 – Descrição do Objeto

O projeto “**Ouvindo com o coração**” foi criado para acolher, por meio do trabalho de voluntárias previamente treinadas e capacitadas, utilizando estratégias de empatia e escuta ativa a mãe que recebe um bebê com síndrome de Down no momento da notícia.

Quadro 05 – Público Alvo beneficiário

Famílias que recebem a notícia da deficiência de seu bebê. Mulheres puérperas que recebem a notícia de que seu bebê tem síndrome de Down em hospitais públicos municipais.

Quadro 06 – Objetivo

Implantação do projeto “**Ouvindo com o coração**” que tem como missão treinar e capacitar equipes de voluntárias para acolherem com excelência a mãe que recebe um bebê com síndrome de Down, dando a ela suporte emocional no momento em que recebe a notícia da deficiência, fornecendo informações sobre a deficiência em questão, de preferência antes do momento da alta hospitalar, para que essa mãe cuide desse bebê, proporcionando a ele todas as formas de reabilitação necessárias para o seu desenvolvimento.

Quadro 07 – Objetivos Específicos

1. Desenvolvimento da identidade visual do projeto para facilitar a compreensão com informações pertinentes e reais, associando as boas práticas de acolhimento no material criado especificamente para o projeto “**Ouvindo com o coração**”. Como produto final obter-se-á o material gráfico real e virtual para a divulgação das informações sobre a síndrome de Down e sobre o trabalho de acolhimento do Instituto Empathiae através do projeto “**Ouvindo com o coração**”; Cada material criado terá um objetivo destacado, seja no rápido impacto do conteúdo, seja no aprendizado lento e gradual do modus operandis, a saber: cartilha, flyers, folders institucionais e folders individuais; cartazes, banners e material de divulgação para redes sociais, tanto do projeto “Ouvindo com o coração quanto do Instituto Empathiae.
2. Adaptação do site do Instituto Empathiae para, de acordo com a LGPD e regras de governança e compliance, hospedar em formato digital todo o material informativo que for desenvolvido.
3. Implementar em 4 maternidades municipais o projeto “**Ouvindo com o coração**”.

São 6 as maternidades municipais com o maior índice de natalidade:
Hospital E Maternidade Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte, com 6.660 partos;
Hospital do Campo Limpo, na zona sul, com 5.129 partos;
Hospital Municipal Moisés Deutsch (M' Boi Mirim), zona sul, com 4.907 partos;
Hospital Municipal Prof. Dr. Alípio Corrêa Neto, zona leste, com 4.049 partos,
Hospital Municipal Cidade Tiradentes, no extremo leste, com 3.619 partos e
Hospital Municipal Vila Santa Catarina, na zona nordeste, com 3.374 partos.
Foram realizados, nas maternidades acima, 27.738 partos no ano de 2018.
(https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_da_mulher/index.php?p=237383, 10/11/2020, 16h37)

 - ❖ Entraremos em contato com todas elas e implementaremos o projeto nas 4 que forem mais receptivas à nossa proposta de acolhimento. Nossa intenção é atender uma maternidade em cada zona municipal.
4. Sensibilizar, através de cursos que acontecerão de forma presencial ou remota, 4 equipes hospitalares das maternidades escolhidas (grupo médico e de enfermagem) sobre como comunicar a notícia da deficiência e como acolher a mãe depois do momento da notícia;
5. Capacitar 4 equipes de mães e pais de bebês com síndrome de Down acolhidos pelo Empathiae como voluntários para o acolhimento no momento da notícia nas zonas norte, sul, leste e oeste de São Paulo - cada equipe terá no máximo 8 pessoas;
6. Oferecer, de forma gratuita, um canal de escuta para a mãe e para a família que recebem um bebê com síndrome de Down. Essa escuta deverá acontecer preferencialmente de maneira presencial;
7. Acolher, através dos voluntários, a mãe que recebe um bebê com síndrome de Down em cada uma das maternidades escolhidas **de acordo com a demanda**: cada família receberá um kit dos materiais informativos do Instituto Empathiae que, além de levar informações sobre a síndrome de Down de maneira leve também indicará equipamentos municipais de serviços de terapias complementares (fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional) onde as mães possam buscar o atendimento necessário para o desenvolvimento de seus filhos.



Quadro 08 – Justificativa

Dados do município de São Paulo apontam a síndrome de Down como a quarta anomalia congênita mais frequente entre os nascidos vivos.

De acordo com informações das Diretrizes de atenção à saúde de pessoa com síndrome de Down (https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22400b-Diretrizes_de_atencao_a_saude_de_pessoas_com_Down.pdf), 03/08/2020, 18h20), “a incidência de nascidos vivos com SD é estimada em 1 a cada 650 a 1000 gestações, independente de etnia, gênero ou classe social (Malt et al. 2013)

Segundo Minetto & Bermudez (2017) o desenvolvimento das pessoas com SD é um processo dinâmico, complexo, resultante de um conjunto de interações além das condições biológicas, o que exige a necessidade de um olhar multidimensional por parte dos profissionais, tanto no sentido interventivo como preventivo. Minetto & Crepaldi (2017) destacam ainda a importância do apoio não só à pessoa com SD, mas à sua família desde a infância, em um processo contínuo até a velhice. Experiências de afeto e cuidado no ambiente familiar determinarão as habilidades de funcionamento efetivo, e a possibilidade de um adulto com SD que possua autonomia e capacidade de autodefesa.”

A chegada de um bebê com alguma deficiência em uma família pode gerar situações difíceis devido a falta de informações sobre a deficiência e a falta de preparo adequado de seus pais para lidarem com os sentimentos nesse momento. Nesta época em que a mulher é toda emoção e esperança de vida, a notícia de que aquele sonho não se concretizará conduz a um abismo escuro onde a dor da morte do filho idealizado precisa ser compreendida e vivida em toda a sua plenitude.

Os pais precisam de apoio neste momento para que possam se reestruturar internamente e seguir na construção do melhor futuro para a criança real que ali se apresenta.

Essa mãe, diante de todas as incertezas possíveis e impossíveis que a vida lhe oferece, se vê impossibilitada de viver e falar sobre sua frustração e tristeza ao receber o filho que tem agora em seus braços, pois o papel que lhe foi social e culturalmente imposto a obriga a amar incondicionalmente esse filho, sendo a ele dedicada e devotada. O simples questionamento de amar ou não essa criança a enche de culpa, medo do julgamento e do desespero do possível abandono. Se é mais do que sabido que pais que recebem um filho com deficiência passam por um turbilhão de emoções sombrias em relação ao ocorrido, porque então submeter essa mãe ao silêncio, sem dar-lhe o tempo necessário para absorver a informação e ressignificar esse momento?

A inclusão do bebê com síndrome de Down começa na família, ali no leito da maternidade.



Quadro 09 – Metas

Meta 1: Contratação de empresa especializada para a criação da identidade visual do projeto “Ouvindo com o coração” e para o desenvolvimento do material informativo gráfico e digital.

A contratação se dará de acordo com o melhores orçamento e prazo de entrega apresentados.

Meta 2: Contratação de empresa especializada para a adaptação do site do instituto Empathiae para a hospedagem do material digital do projeto “Ouvindo com o coração”.

A contratação se dará de acordo com os melhores orçamento e prazo de entrega apresentados;

Meta 3: Contratação de 2 profissionais de mídias para o projeto “Ouvindo com o coração” nas redes sociais (Facebook, Instagram e Tweeter) do instituto e seus parceiros.

Meta 4: Contratação de 2 assistentes administrativos

Meta 5: Contratação de gráfica para a impressão do material gráfico, a saber: cartilha, flyers, folders institucionais e folders individuais do projeto , cartazes e banners.

A contratação se dará de acordo com os melhores orçamento e prazo de entrega apresentados;

Meta 6: Chamamento e capacitação, de acordo com o protocolo do *Massachusetts Down Syndrome Congress*, de 4 equipes de até 8 voluntários para o acolhimento de mães e de famílias de bebês com síndrome de Down nas maternidades escolhidas. O Chamamento será feito por mailing list e carta convite nas redes sociais.

Meta 7: Curso de sensibilização para profissionais que atendem na sala de parto e na enfermagem obstétrica de cada maternidade, a saber: obstetra, pediatra neonatologista, anestesista e enfermeiras, que acontecerá após a visita e apresentação do projeto a cada uma delas e associação ao mesmo.

Meta 8: Visitação a AMAs e UBS no entorno de cada maternidade para a apresentação e divulgação da existência do projeto de acolhimento do instituto Empathiae na maternidade em questão.

Meta 9: Consolidação do projeto nas 4 maternidades e efetivação do programa para acolhermos a mãe de um bebê a cada 650 nascimentos.



Quadro 10 – Descrição do projeto e dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas

O projeto **Ouvindo com o coração** tem como fim o acolhimento feito de maneira voluntária e gratuita e, preferencialmente presencial, da mãe e da família que recebem um bebê com síndrome de Down no momento da notícia.

Há etapas para que a implantação do projeto em maternidades paulistas ocorram a contento, a saber:

- A criação de um material informativo acessível e de qualidade inteligível tanto para a população de classe média e alta e também para a população em situação de vulnerabilidade que recebem um bebê com síndrome de Down, um bebê inesperado. O material, terá uma versão impressa e outra digital, é formado por uma cartilha, flyers, folders institucionais e folders individuais do projeto, bem como cartazes, banners e material para divulgação nas redes sociais do Instituto (Facebook, Instagram e Tweeter) e de seus parceiros – a quantidade de cada um dos itens acima encontra-se nos orçamentos anexos).
- Para que o material criado na versão digital possa ser acessado por todos é necessário que seja feita a adaptação do site do Instituto Empathiae para que ele possa ser hospedado com segurança. Essa adaptação acontecerá para que se cumpram exigências de boas práticas de governança e compliance e para ir de encontro à LGPD (lei geral de proteção de dados).
- Assim que o material estiver pronto, entraremos em contato com as maternidades para a apresentação do projeto e sua implantação. Para que o projeto aconteça a contento, faz-se necessário sensibilizar as equipes de cada maternidade para que saibam como agir no momento de comunicar a notícia da deficiência do bebê e como lidar com a reação da mãe nesse momento. Serão 4 oficinas de sensibilização para pelo menos uma equipe de cada maternidade que contemple obstetras, neonatologistas, anestesistas, enfermeiras da sala de parto, equipe de enfermagem. A realização das oficinas será comprovada através de lista de presença e/ou registro fotográfico.
- Grupos de voluntários formados por pais e/ou mães de bebês com síndrome de Down que foram acolhidos pelo Empathiae serão organizados para que novas famílias sejam acolhidas. Serão organizados 4 grupos de voluntários, cada um deles com pelo menos 6 e no máximo 8 participantes. Faremos um chamamento através de mailing list e carta convite nas redes sociais do Instituto Empathiae e de seus parceiros. A capacitação acontecerá de maneira preferencialmente presencial e cada grupo terá uma coordenadora responsável pelo contato com a maternidade. Os encontros serão registrados por meio de lista de presença e/ou registro fotográfico.
- Parcerias formadas, equipes de saúde sensibilizadas e equipes de voluntários organizadas, o projeto será implantado em cada uma das maternidades escolhidas para que a mãe de cada bebê que nascer com síndrome de Down seja acolhida. Os atendimentos serão registrados através de um formulário de visita que encontra-se anexo.

Quadro 11 – Metodologia

- O Instituto contratará empresas e profissionais especializados para a criação da identidade visual do projeto e do material informativo que será distribuído para as famílias que receberem um bebê com síndrome de Down, bem como para a adaptação do site do Instituto para receber todo o material de divulgação digital.
- Enquanto isso, o Instituto entrará em contato com 4 maternidades para a apresentação, aprovação e associação de cada uma ao projeto. Nesse período de pandemia, o contato e a apresentação da proposta serão feitos por vídeo conferência. Será escolhida uma maternidade em cada zona da cidade, a saber zonas norte, sul, leste e oeste do município.
- Em seguida, para que a unidade hospitalar esteja apta para acolher a mãe e a família do bebê que nasce com deficiência, o Empathiae oferecerá um curso de sensibilização para a equipe profissional de cada hospital (médicos, enfermagem e assistência social) sobre como dar a notícia e lidar com a reação materna diante da questão da deficiência do seu bebê, para que percebam a necessidade do programa de acolhimento. **Serão 4 cursos**, cada um com a duração de 10 horas e serão ministrados, a princípio, de forma presencial, o que não se aplica nesse período de pandemia. Os encontros acontecerão por vídeo conferência.
- Paralelamente à implantação, **4 grupos** de até 8 mães voluntárias serão criados e capacitados para que cada região tenha uma equipe de atendimento específica. Essa capacitação, que tem 10 horas de duração, poderá ocorrer de maneira presencial ou remota. Os grupos serão formados exclusivamente por pais e/ou mães de crianças com síndrome de Down de até 5 anos de idade e serão aprovados (as) aqueles (as) que demonstrem maturidade emocional para lidar com o momento da notícia. Cada grupo terá uma coordenadora responsável pelo contato com a maternidade em questão. **Serão capacitadas no máximo 32 pessoas**
- Enquanto o projeto estiver em implantação e as equipes de voluntários sendo formadas, AMAs e UBS das 4 regiões da cidade serão visitadas e receberão *material de divulgação* do projeto para que gestantes saibam da existência de um serviço de acolhimento para a mãe que recebe um bebê com síndrome de Down nas maternidades. Nesse período de pandemia, os contatos serão feitos por vídeo conferência, vídeo chamadas por WhatsApp, Telegram ou outro dispositivo de comunicação virtual e o material de divulgação enviado por correio ou outro meio de transporte viável. A escolha dessas AMAs e UBS se dará de acordo com a maternidade para onde as parturientes são encaminhadas.
- Depois de capacitadas, as coordenadoras de cada equipe serão apresentadas às unidades de saúde selecionadas para a aplicação do projeto, para que comecem a atender as novas famílias **de acordo com a demanda**.
- Quando nascer um bebê com síndrome de Down, uma pessoa da equipe de serviço social da maternidade em questão, *com a anuência da mãe*, entrará em contato com a coordenadora do grupo de voluntárias do projeto “**Ouvindo com o coração**” da sua região para que a visita de acolhimento seja agendada. Um protocolo de comunicação será criado pelo Instituto e a pessoa responsável pela comunicação da notícia. Uma vez dada a anuência da família, não há impedimento legal para a liberação das informações ao paciente.
- A coordenadora escolherá uma das voluntárias do seu grupo para atender a essa demanda.
- A voluntária escolhida para acolher essa determinada família terá até 24 horas para a realização do primeiro contato com a mãe do bebê (o contato pode ser feito por telefone ou por WhatsApp) para marcar uma visita presencial, se possível antes de o bebê ter alta.

- A voluntária escolhida visitará a mãe da criança que nasceu com síndrome de Down.
- Durante essa visita, a nova família receberá material informativo sobre a síndrome de Down, a saber: o folder de acolhimento e a cartilha informativa sobre a deficiência em questão, que também contém informações sobre os equipamentos públicos e privados de atendimento de saúde complementar (fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional). Não há risco de duplo atendimento na entrega do material uma vez que ele só estará disponível através das equipes de voluntárias ou nas maternidades e não nas AMAs e UBS;
 - Em tempo: nesse período de pandemia o acolhimento ocorrerá de maneira remota e o material informativo será entregue à nova família pela equipe de assistência social da maternidade quando da alta do bebê.
- Caso a família não concorde em receber a visita da voluntária, a maternidade terá à sua disposição o mesmo material informativo sobre a síndrome de Down para ser entregue à mãe e à família desse bebê no momento da alta hospitalar.
 - Disponibilizaremos material institucional informativo sobre a trissomia 21 (síndrome de Down), contendo informações básicas sobre o que é e como ocorre a síndrome de Down, quais os tratamentos de saúde complementar são essenciais para o desenvolvimento da criança e onde encontrá-los nos equipamentos públicos e privados do município de São Paulo.

Quadro 12 – Previsão de Atendimentos/Público

Dados do município de São Paulo apontam a síndrome de Down como a quarta anomalia congênita mais frequente entre os nascidos vivos.

Sabe-se também que “a incidência de nascidos vivos com SD é estimada em 1 a cada 650 a 1000 gestações, independente de etnia, gênero ou classe social” (Malt et al. 2013) (https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22400b-Diretrizes_de_atencao_a_saude_de_pessoas_com_Down.pdf , 30/09/2020, 17h38).

Os atendimentos acontecerão sob a demanda de cada uma das maternidades, levando em conta o número de partos das maternidades escolhidas para a implantação do projeto.

A intenção é que, durante a vigência do projeto, o número de atendimentos corroborem a estimativa estatística de nascimentos em cada maternidade.

De acordo com as informações do site da Prefeitura do Estado de São Paulo, (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_da_mulher/index.php?p=237383, 10/11/2020, 16h37).

Em 2018 foram realizados 27.738 partos nas 6 maternidades com a maior taxa de natalidade. São esperados aproximadamente 9.246 partos durante a duração do projeto.

Com base nesse números, poderemos atender, em quatro meses, entre 9 e 14 famílias.

Quadro 13 – Cronograma de Realização do Projeto

Metas	Especificação	Unidade	QTDE	Valor	Data	Data
				R\$	início	término
Meta 1	Criação da identidade visual do projeto e criação do material informativo gráfico e digital	Projeto	1	16.000,00	Mês 1	Mês 2
Meta 2	Adaptação do site	Site	1	3.800,00	Mês 2	Mês 3
Meta 03	Contratação de profissional de mídias	horas/ semanal	40	17.280,00	Mês 1	Mês 4
Meta04	Contratação de assistente administrativo	horas/ semanal	40	12.397,50	Mês 1	Mês 4
	Impressão do folder institucional	folder	1000	2.240,00	Mês 3	Mês 4
	Impressão do folder de serviços individualizados	folder	4000	3.092,00	Mês 3	Mês 4
Meta 5	Impressão da cartilha	cartilha	2000	6.982,00	Mês 3	Mês 4
	Impressão dos cartazes	cartaz	500	445,00	Mês 3	Mês 4
	Impressão dos flyers	flyer	1000	467,00	Mês 3	Mês 4
	Impressão dos banners	banner	5	296,50	Mês 3	Mês 4
Meta 06	Chamamento e capacitação das 4 equipes de voluntárias	Curso	4	10.000,00	Mês 4	Mês 4
Meta 07	Curso de sensibilização para profissionais que atendem na sala de parto e na enfermagem obstétrica de cada maternidade	Curso	4	10.000,00	Mês 4	Mês 4
Total				83.000,00		

Quadro 14 – Cronograma de Receitas e Despesas

Periodicidade	Receitas	Valor R\$	Despesas	Valor R\$
(semana, mês, ano...)	(descrição)		(descrição)	
Mês 1	Aporte da Prefeitura	16.000,00	Criação da identidade visual do projeto e criação do material informativo gráfico e digital	16.000,00
		4.320,00	Remuneração do social mídia - 2 profissionais	4.320,00
		3.099,38	Remuneração da assistente admin. - 2 profissionais	3.099,38
Mês 2	Aporte da Prefeitura	3.800,00	Adaptação do site	3.800,00
		4.320,00	Remuneração do social mídia	4.320,00
		3.099,38	Remuneração da assistente admin.	3.099,38
Mês 3	Aporte da Prefeitura	13.522,50	Impressão do material gráfico	13.522,50
		4.320,00	Remuneração do social mídia	4.320,00
		3.099,38	Remuneração da assistente admin.	3.099,38
Mês 4	Aporte da Prefeitura	4.320,00	Remuneração do social mídia	4.320,00
		3.099,38	Remuneração da assistente admin.	3.099,38
	Aporte Empathiae	10.000,00	Capacitação das equipes de voluntárias	10.000,00
		10.000,00	Sensibilização das equipes hospitalares	10.000,00
Total		83.000,00		83.000,00

Quadro 15 – Plano de Divulgação

- 1- Divulgação nas redes sociais do Instituto Empathiae, seus parceiros – Facebook, Instagram, Tweeter
- 2- Apresentação do projeto para AMAs e UBS de cada região, oferecendo material gráfico de divulgação para cada unidade
- 3- Apresentação do projeto de acolhimento para as diretorias de cada uma das maternidades atendidas.

Quadro 16 – Contrapartida

Especificação	Descrição detalhada de cada	Unidade de medida	Quantidade hs	Valor Unitário	Valor Total
Material					
			Subtotal de materiais		
	Capacitação de 10hs de 4 equipes de voluntárias de forma presencial ou remota	hora	40	250	10.000,00
Serviços	Sensibilização de 8hs de 4 equipes hospitalares de forma presencial ou remota	hora	40	250	10.000,00
			Subtotal de serviços		20.000,00
Total					20.000,00

Quadro 17 – Recursos Humanos

Cargo	Quantidade	Carga horária semanal (hs)	Remuneração por hora	INSS	FGT	Outros encargos (descrever)	Custo
				Patronal	S		total
Profissional de mídia	2	40	13,50	Prestador de serviço			17.280,00
Assistente administrativa	2	40	9,69	Prestador de serviço			12.397,50
Total							29.677,50

Observação

Profissional	Honorários mensais R\$	Garga Horária			Qtde profissionais	total de hs do projeto	custo horário	valor Projeto R\$
		semanal	mensal	período 4 meses				
Assistente de Mídias Digitais	2.160,00	40	160	640	2	1280	13,50	17.280,00
Assistente Administrativo	1.549,69	40	160	640	2	1280	9,69	12.397,52

Quadro 18 – Materiais e Serviços

	Descrição detalhada de cada item	Unidade medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
	Criação da identidade visual do projeto e criação do material informativo gráfico e digital	Projeto	1	16.000,00	16.000,00
	Adaptação do site do Instituto	site	1	3.800,00	3.800,00
Serviços	Profissional de mídias (2 profissionais)	mês	4	4.320,00	17.280,00
	Assistente administrativo (2 profissionais)	mês	4	3.099,38	12.397,50
	Curso capacitação voluntárias	curso	4	2.500,00	10.000,00
	Curso de sensibilização da equipe hospitalar	curso	4	2.500,00	10.000,00
			Sub Total de Serviços		69.477,50
Materiais	Impressão material gráfico para a divulgação do Empathiae	Folder institucional	1000	2,240	2.240,00
		Folder de serviços especializados	4000	0,773	3.092,00
		Flyer	1000	0,467	467,00
		Cartaz	500	0,890	445,00
		Cartilha	2000	3,491	6.982,00
		Banner	5	59,300	296,50
			Sub Total de Materiais		13.522,50
Total Geral					83.000,00

Quadro 19 – Tabela Orçamentária

Descrição								
detalhada	Unidade	Qtde	Valor	Empresa	Valor	Empresa	Valor	Empresa
do item	de		Unitário	Orçamento	Unitário	Orçamento	Unitário	Orçamento
(material e serviço)	medida		1	1	2	2	3	3
Criação da identidade visual do projeto e criação do material informativo gráfico e digital	Projeto	1	16.000,00	Stradegde	17.500,00	ThaiMarketing	19.600,00	Caliente
Adaptação do site do Instituto	Site	1	3.800,00	Stradegde	4.325,00	Upsite	5.500,00	HRB Soluções
Impressão do folder institucional	Folder	1000	2,24	Promopress	1,69	Papergraf	2,19	Agiliga
Impressão do folder de serviços especializados	Folder	4000	0,77	Promopress	0,75	Papergraf	0,77	Agiliga
Impressão dos flyers de divulgação	Flyer	1000	0,47	Promopress	0,76	Papergraf	1,14	Agiliga
Impressão dos cartazes para divulgação	Cartaz	500	0,89	Promopress	1,44	Papergraf	2,48	Agiliga
Impressão da cartilha	Cartilha	2000	3,49	Promopress	4,65	Papergraf	5,55	Agiliga
Impressão dos baners	Baner	5	59,30	Promopress	160	Papergraf	59,78	Agiliga
Capacitação das equipes de voluntárias	Curso	4	2.500,00	Empathiae				
Sensibilização da equipe hospitalar	Curso	4	2.500,00	Empathiae				
Profissional de mídias (2 profissionais)	mês	2	2.160,00	pesquisa Vagas.Com	2.217,35	pesquisa TrabalhaBrasil.com.br	faixa de 2.000,00 - 3.000,00	pesquisa Glassdoor.com.br
Assistente administrativo (2 profissionais)	mês	2	1.549,69	pesquisa Vagas.Com	2.193,82	pesquisa Salario.com.br	1.927,43	pesquisa TrabalhaBrasil.com.br

Quadro 20 – Cronograma de Desembolso

Rubricas	Parcela Única	Total
Recursos Humanos	29.677,50	29.677,50
Material	13.522,50	13.522,50
Serviços	19.800,00	19.800,00
Total	63.000,00	63.000,00
Contrapartida (caso tenha)	20.000,00	20.000,00
Total Geral	83.000,00	83.000,00

São Paulo, 12 de novembro de 2020.



Presidente da Entidade e responsável técnico do projeto
Mônica Fraga Moreira Xavier

CPF nº: [REDACTED]



Anexo1

Curso de Formação de Voluntários para o Acolhimento Familiar

Acolhimento Familiar – porquê e para que.

A espera pela chegada de um bebê é um dos momentos mais marcantes na vida de um casal. São nove meses de sonhos e de muita expectativa para conhecer essa nova pessoinha, o mais novo representante da família.

Mas, e se o bebê que chegar não for aquele tão esperado por seus pais? Pode ser um bebê prematuro, cardiopata, com malformações congênitas e até mesmo sindrômico. E, quando esse bebê nasce, toda a atenção se volta quase que única e exclusivamente para essa criança.

Pouco se pensa na mãe do bebê, até por se achar que ser mãe é instinto e, por isso, cabe a essa mulher amar e se dedicar incondicionalmente a esse filho, não importando quão assustada ou frustrada ela esteja.

Essa mãe passará por momentos difíceis de sofrimento, revolta e até mesmo culpa pelo acontecido numa sociedade que não admite que ela questione seu papel de mãe e, muito menos, que lhe passe pela cabeça a possibilidade de não querer e não amar esse filho que nasceu.

O curso de Capacitação

Com o enfoque na empatia o curso, de acordo com o protocolo do *Massachusetts Down Syndrome Congress*, tem como objetivo a formação de voluntários para o acolhimento da mãe do bebê que nasce com síndrome de Down no momento da notícia.

Com 10 horas de duração, prepara pessoas que se dispõem a ouvir essa mãe, a validar seus sentimentos e a fornecer todo tipo de informação pertinente à síndrome de Down..

O curso foi desenhado para um público de no máximo 8 pessoas (ou 8 casais)

O curso é dividido na seguinte forma:

- A síndrome de Down - histórico e diferenças de diagnóstico,
- Como recebi a notícia: lembrando sentimentos e atitudes,
- O luto pelo filho esperado e suas etapas para a superação da tristeza e a aceitação verdadeira do filho que nasceu,
- A questão da escuta ativa,
- As diferentes maneiras de abordar o casal,
- Os sinais da depressão que precisa de ajuda profissional,
- Como abordar e sensibilizar a equipe de saúde para lidar com esse momento difícil que é dar "notícias ruins para pessoas boas".
- Psicodrama: interagindo com as diversas formas de reação diante da notícia.



Remuneração Profissional:

Duração da capacitação: 10h

Custo hora: R\$ 250,00

Valor total: R\$ 2.500,00

As despesas de locomoção, estadia e alimentação são por conta do contratante.

Mini CV



Fundadora do Instituto Empathiae, Mônica Fraga Moreira Xavier possui acreditação pelo Massachusetts Down Syndrome Congress para o acolhimento de famílias que recebem um bebê inesperado Pós-graduada em “Especialização em Síndrome de Down” pelo CEPEC, SP, turma de 2014, também cursou “Atualização Profissional para o Cuidado da Síndrome de Down” pela Escola de Educação Permanente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.



Um bebê nasceu! Dados sobre a família acolhida

Voluntário que realizou o atendimento _____

Data da visita ou do contato telefônico _____

Nome da mãe _____ Data de nasc. _____

Telefone: _____ e-mail: _____

Nome do pai _____ Data de nasc. _____

Telefone: _____ e-mail: _____

Nome do bebê _____

Data de nascimento: _____ Maternidade onde nasceu: _____

Outros irmãos

Nome _____ Data de nasc. _____

Nome _____ Data de nasc. _____

Nome _____ Data de nasc. _____

Endereço da família

Rua: _____

Cidade _____ CEP _____ Estado _____

Suas observações
